

RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SEMAGLUTIDA

RISKS OF INDISCRIMINATE USE OF SEMAGLUTIDE

SILVA, Camila Vitória de Souza; **BASTOS**, Cecília Ferreira; **MONTEIRO**, Gabriela Nogueira; **JUNIOR**, Ozakson Neri Sampaio; **FILHO**, Ernandes da Silva

RESUMO

Nos últimos anos nota-se um aumento exacerbado do número de usuários da Semaglutida no Brasil, aumento esse que pode ser justificado de diversas formas, tendo essa questão como norteadora o presente trabalho tem como objetivo investigar e analisar a crescente no número de usuários da Semaglutida nos últimos anos relacionado ao seu uso *off label* que está sendo amplamente difundido. O trabalho também pretende expor os principais motivos que levam os usuários em busca dessa substância e a forma como a adquirem. A metodologia utilizada para a elaboração do estudo se deu por meio da plataforma Google® Forms. Foi considerado para o questionário um público geral que já fez o uso da medicação ou que conhecia alguém que estava utilizando, no período de 33 dias, que compreendeu do dia 25 de setembro ao dia 28 de outubro de 2024. Foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas de múltipla escolha referentes ao respectivo tema para o público geral. Os dados coletados em 201 respostas foram avaliados posteriormente para análise quantitativa. Como resultado, este estudo revelou que apesar de utilizada de forma correta por muitos portadores de diabetes tipo 2, o medicamento vem sendo amplamente utilizado por aqueles que buscam o emagrecimento de forma rápida sem se importar com os riscos que o uso indiscriminado desse fármaco pode trazer, como por exemplo, os riscos mais comuns, que são as alterações gastrointestinais e a hipoglicemia.

Palavras-chave: Semaglutida. Diabetes tipo 2. Alterações gastrointestinais. Hipoglicemia.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate and analyze the increase in the number of users of Semaglutide in recent years, relating the profile of users of the medication. In addition, to establish a relationship between the increase in the use of Semaglutide and its off-label use, which is becoming widespread. The work also aims to expose the main reasons that lead users to seek this substance and the way in which they acquire it. The methodology used to prepare the study was through the Google® Forms platform. The questionnaire considered a general public who had already used the medication or who knew someone who was using it, in the period of 33 days, which comprised September 25 to October 28, 2024. A questionnaire containing 11 multiple-choice questions related to the respective theme was applied to the general public. The data collected from 201 responses were subsequently evaluated for quantitative analysis. As a result, this study revealed that despite being used correctly by many type 2 diabetes sufferers, the medication has been widely used by those seeking to lose weight quickly without worrying about the risks that the indiscriminate use of this drug can bring, such as, for example, the most common risks, which are gastrointestinal changes and hypoglycemia.

Keywords: Semaglutide. Type 2 diabetes. Gastrointestinal changes. Hypoglycemia.

¹ Graduanda no Curso de Farmácia do Centro Universitario Uni-FacUnicamps. (Camila Vitória de Souza Silva – cammy1221vitoria@gmail.com)

² Graduanda no Curso de Farmácia do Centro Universitario Uni-FacUnicamps. (Cecília Ferreira Bastos – cecifbastos@gmail.com)

³ Graduanda no Curso de Farmácia do Centro Universitario Uni-FacUnicamps. (Gabriela Nogueira Monteiro – gabrielatrab03@gmail.com)

⁴ Graduando no Curso de Farmácia do Centro Universitario Uni-FacUnicamps. (Ozakson Neri Sampaio Junior – ozakjunior@gmail.com)

⁵ Orientador, Professor Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública – Imunologia e Microbiologia. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública – Imunologia e Microbiologia. Professor do Curso de Farmácia do Centro Universitario Uni-FacUnicamps. (Ernandes da Silva Filho. Farmácia. ernandes.filho@facunicamps.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se notado um aumento excessivo no uso da Semaglutida, que está sendo causado pelo uso indevido dessa substância, que originalmente foi desenvolvida para tratamento de Diabetes Mellitus tipo 2, mas devido aos bons resultados observados na perda de peso, teve seu uso difundido para outra finalidade, gerando então essa crescente em números de vendas e consequentemente de usuários (DIAS, A. K. M. N. *et al.*, 2023).

A Semaglutida foi aprovada pela Anvisa no ano de 2018 e vem se tornando um fármaco extremamente conhecido e de fácil comercialização, visto que pode ser adquirido sem a apresentação da prescrição médica em farmácias e drogarias, fator esse que viabiliza ainda mais o uso indiscriminado deste medicamento (ANVISA, 2018).

Como essa substância demonstrou resultados satisfatórios na perda de peso, os medicamentos contendo Semaglutida, sendo o caso do Ozempic®, Wegovy® e Rybelsus®, ganharam destaque e se tornaram atrativos no mercado com seu uso *off label* voltado para o emagrecimento em pacientes com sobrepeso ou obesidade principalmente, mas também para aqueles que procuram o emagrecimento de forma mais rápida (GOMES, Hyorranna, 2021). É sabido que seu mecanismo de ação atua no controle glicêmico para pacientes portadores de Diabetes tipo 2 e também atua na redução do apetite e consequentemente déficit calórico em pacientes que buscam a perda de peso (BATISTA, Lízie, 2022).

Sendo assim, a Semaglutida é eficaz para o seu propósito original no tratamento de portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, principalmente se aliada a uma boa alimentação e exercícios físicos na rotina do paciente (BRUNTON, S. A. 2020). Além disso, mostra-se eficaz para o uso em pacientes que buscam perder peso, o que aumenta a demanda do medicamento, e por sua vez pode levar a complicações por parte dos usuários que muitas vezes não são orientados dos riscos que o uso indevido pode causar, como por exemplo, a hipoglicemia. A hipoglicemia é uma condição caracterizada pelo baixo nível de açúcar no sangue, sendo um alerta para pacientes que já possuem tal condição e fazem uso do medicamento, podendo causar também alterações gastrointestinais, náuseas, indigestão, dores abdominais, gastrite e refluxo (ABESO, 2023).

A Semaglutida pode trazer ao paciente alguns riscos mediante o uso que poderiam ser minimizados com um acompanhamento médico regular, bem como uma eficaz assistência farmacêutica feita tanto na farmácia quanto na drogaria onde o farmacêutico atua. Assim, ao se deparar com um usuário desse fármaco, ele pode orientar e alertar quanto ao uso correto e seguro do medicamento, lembrando sempre ao paciente que a prática da automedicação é perigosa e por muitas vezes ineficiente (BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, 2021)

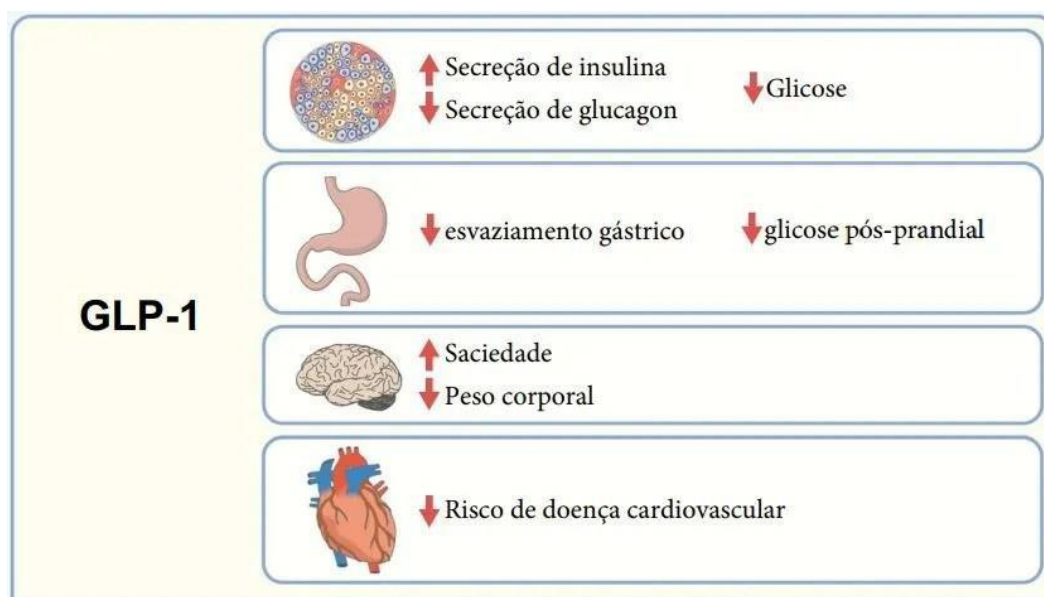
Dado o aumento exacerbado nos últimos anos do uso da semaglutida, faz-se necessário a investigação dos efeitos e riscos que o uso indevido dessa substância pode causar (SOUZA, Dalila, 2023). Além disso, é importante evidenciar quais os perigos que estão atrelados ao uso desse fármaco analisando os principais problemas que podem ser acarretados.

Tendo esses parâmetros como norteadores, o presente estudo tem como objetivo investigar e analisar a crescente no número de usuários da Semaglutida nos últimos anos relacionado ao seu uso off label que está sendo amplamente difundido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Semaglutida, por ser um fármaco agonista do GLP-1, atua aumentando de forma significativa a secreção de insulina e reduzindo o glucagon, o que por sua vez vai garantir um controle glicêmico para o paciente diagnosticado com Diabetes Tipo 2, enquanto para pacientes que possuem obesidade ou estão em condições de sobrepeso, através do mesmo mecanismo de ação, ela vai reduzir o apetite e gerar um perda calórica, se somada a uma dieta regulada e à prática de atividades físicas (BATISTA; Lízie, 2022). Esses fatores aumentam a cada dia a busca de medicamentos contendo a Semaglutida. Atualmente, no Brasil existem 3 principais medicamentos contendo como ativo principal a Semaglutida.

Figura 1 - Mecanismo de ação GLP1/Semaglutida.



Fonte: <https://drasuzanavieira.med.br/2024/03/18/hormonios-intestinais-no-diabetes-e-obesidade>.

O GLP-1 é um hormônio intestinal que aumenta a secreção de insulina, supressão do apetite, redução da absorção intestinal, melhora do metabolismo lipídico e promove a eficiência das células β pancreáticas. Isso resulta no controle do metabolismo da glicose pós-prandial. Ocorre também um atraso no esvaziamento gástrico, reduzindo o peso por meio do déficit calórico, incluindo uma redução do apetite de uma forma geral, além da redução da preferência por alimentos com alto teor de gordura. Os receptores do GLP-1 também possuem efeito sobre os lipídios plasmáticos, diminuindo a pressão arterial sistólica e reduzindo a inflamação. Com seu principal objetivo, a semaglutida melhora o controle glicêmico de vias metabólicas (CFF, 2023).

O Ozempic® foi o primeiro medicamento dessa classe a ser deferido no Brasil. Ele teve seu registro aprovado no ano de 2018 para o tratamento de Diabetes. Sua apresentação se dá na forma de uma solução injetável de 0,25mg ou 0,5mg, que pode ser administrada uma vez por semana. Geralmente o tratamento com o Ozempic® começa em doses baixas, em torno de 0,25mg por semana, uma vez por semana, por quatro semanas. Após esse período, o profissional responsável pelo tratamento irá fazer o aumento gradual da dose para 0,5mg na mesma posologia anterior, e assim sucessivamente, podendo chegar até 1mg se necessário (NOVO NORDISK 2018).

Esse medicamento tem sua administração por via subcutânea, podendo ser feito na região abdominal, coxa ou braço. É comercializado em um sistema de aplicação preenchido que contém 2mg de Semaglutida em 1,5ml (NOVO NORDISK 2018). Vale ainda ressaltar que o Ozempic® é utilizado na vertente de monoterapia se a glicemia do

paciente não for bem controlada somente com dieta e exercícios físicos e o paciente não puder fazer uso da Metformina. Além disso, o Ozempic® também pode ser usado de forma concomitante a outros antidiabéticos orais, como por exemplo a Sulfonilureia, Tiazolidinediona, Metformina ou a própria Insulina, quando estes não são suficientes para proporcionar um controle glicêmico adequado para o paciente (ANVISA 2018).

Para além do Ozempic®, o Rybelsus® é a versão em comprimidos para a administração oral da Semaglutida. Ele foi liberado pela ANVISA no ano de 2020, tendo também como indicação o tratamento de Diabetes tipo 2, agindo principalmente no controle da glicemia. Também pode ser usado em monoterapia quando a Metformina é considerada inadequada ou quando o paciente apresenta intolerância a ela, mas também pode ser usado adjunto a outros medicamentos da classe dos antidiabéticos (ANVISA 2020).

Sua apresentação vem na forma de comprimidos de 3mg, 7mg e 14mg, sendo que cada embalagem contém 30 comprimidos. O tratamento com o Rybelsus® começa com a dose de 3mg uma vez ao dia, por 30 dias, após esse período o profissional responsável pode fazer o aumento gradual da dose para 7mg e somente se for necessário teremos o aumento para 14mg, a depender da resposta ao tratamento, sendo que este medicamento deve ser tomado em jejum (NOVO NORDISK 2020).

Ademais, uma outra forma de apresentação da Semaglutida é o medicamento Wegovy®, que foi aprovado pela ANVISA no ano de 2023, diferentemente dos outros dois medicamentos, o Wegovy® possui como indicação principal o tratamento de pacientes com IMC elevado que caracterize sobrepeso ou obesidade, em especial para pacientes que possuem comorbidades como Diabetes Tipo 2 ou Hipertensão, sendo indicado para adultos e adolescentes a partir de 12 anos. Por se tratar de um medicamento que atua no controle e na perda de peso, ele é indicado de forma adjuvante a uma dieta hipocalórica e aumento da atividade física para atingir seu objetivo (ANVISA 2023).

Para esse medicamento em questão, sua forma farmacêutica é de solução injetável, em que existe um sistema de aplicação preenchido e 4 agulhas descartáveis, sendo os sistemas de 0,25mg, 0,5mg, 1mg, 1,7mg e 2,4mg. Sua aplicação ocorre por via subcutânea no abdômen, coxa ou parte superior do braço, o local onde será realizado a aplicação pode ser alternado, sendo administrado uma vez por semana, a qualquer hora do dia, com ou sem refeições (NOVO NORDISK 2023).

A demanda por todos os medicamentos contendo a Semaglutida aumentou muito nos últimos anos. Apesar de a Anvisa orientar que o medicamento deve ser vendido com a apresentação da prescrição médica, muitos estabelecimentos realizam a venda sem a constatação da existência do receituário, o que por sua vez se torna um viés facilitador para aqueles que pretendem adquirir e fazer uso desses medicamentos por conta própria e sem nenhuma orientação médica (SOUZA, Dalila, 2023). Apesar de existir um projeto de lei em andamento para que a Semaglutida passe a contemplar a lista de medicamentos sujeitos a controle sanitário, ainda não temos nenhuma normativa por parte da Anvisa que regule a venda desses produtos, bem como sua dispensação. (CÂMARA DOS DEPUTADOS 2023)

Outro desafio é a venda de produtos falsificados. Como a procura por esses medicamentos aumentou absurdamente, cresceram também os números de produtos adulterados e consequentemente os riscos aos pacientes se elevam, uma vez que medicamentos ilegítimos podem conter dosagens incorretas, não conter os ativos necessários, levar a efeitos adversos graves que podem causar sérias complicações à saúde dos pacientes e prejudicar a eficácia do tratamento (JAFF 2024).

Ainda assim, a crescente na quantidade de usuários da Semaglutida se faz notável, pois muitos pacientes que estão em busca principalmente de perder peso, escolhem fazer o tratamento muitas vezes por conta própria utilizando o medicamento de escolha na drogaria, seja porque viu alguém usando nas redes sociais, ou porque conhece alguém que utilizou a substância e emagreceu (FREITAS, Evelyn, *et al*, 2024). Muitos são os motivos que levam à busca e à automedicação com a Semaglutida, mas também muitos são os riscos que envolvem o fármaco, que quase sempre são ignorados pelos pacientes em busca de um medicamento milagroso e que não fazem questão do acompanhamento terapêutico, seja ele por um médico ou pelo próprio farmacêutico (GOTARDO, Amanda, 2022).

Apesar de terem um valor agregado e não serem acessíveis a toda população, esses medicamentos chamaram a atenção no mercado farmacêutico e têm uma saída rentável para as farmácias e drogarias, já que são muitos os pacientes que conseguem realizar a compra sem de fato ter um acompanhamento profissional, que deveria ser realizado principalmente por um médico endocrinologista, que é o especialista em distúrbios hormonais e doenças relacionadas às glândulas endócrinas e tem como área de atuação as diabetes e também a obesidade (SOUZA, Dalila, 2023)

Consequentemente, a Semaglutida deveria ter seu uso indicado e acompanhado pelo endocrinologista e aliado ao farmacêutico, que ao se deparar com a prescrição desses medicamentos, pode realizar uma anamnese com o paciente para garantir uma assistência farmacêutica eficaz e segura e colaborar com o uso racional e consciente dessas medicações, visto que o farmacêutico por muitas vezes é profissional de saúde de primeiro acesso da maioria da população (BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, 2021).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal descritivo com o intuito de coletar dados a respeito dos riscos do uso indiscriminado da Semaglutida.

A pesquisa foi realizada de forma *online*, através da plataforma Google® Forms (Google Inc., Mountain View, Estados Unidos). Foi selecionado um público geral que já fez o uso da medicação ou que conhecia alguém que estava utilizando-a, no período de 33 dias, que compreendeu do dia 25 de setembro ao dia 28 de outubro de 2024.

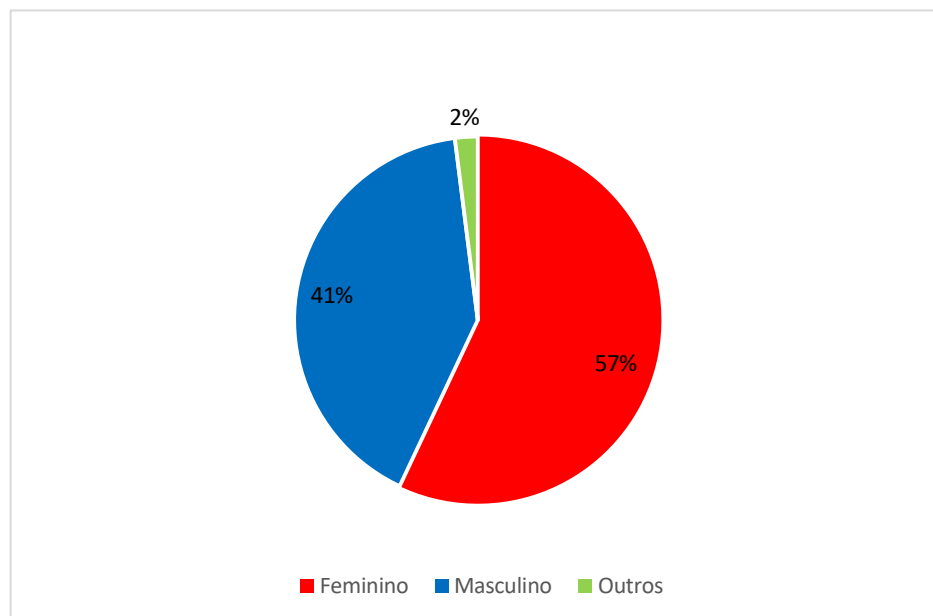
Foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas de múltipla escolha referentes ao respectivo tema para o público geral. Os dados coletados de 201 respostas obtidas foram avaliados posteriormente para análise quantitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas respostas obtidas através da pesquisa, é possível analisar que 57% (115 pessoas) dos entrevistados são do sexo feminino. Constata-se que seu uso está voltado principalmente para o emagrecimento, uma vez que o público feminino é o principal afetado pelos padrões de beleza, sejam eles alcançáveis ou não, surgindo assim questões de como e por que esse público é o majoritário no uso desse medicamento.

A primeira hipótese é a pressão social e cultural, principalmente da geração que busca cada vez mais a “perfeição” que é divulgada diariamente, seja nas redes sociais, nos filmes, nas séries ou até mesmo nas academias, sendo as mulheres por muitas vezes as mais atingidas por essa busca incansável, pois em várias culturas elas enfrentam maiores paradigmas para atingir o conceito de beleza. Tal conceito, por muitas vezes, está representado pela magreza, o que torna o público feminino o mais engajado na busca de alternativas para toda e qualquer insatisfação com a aparência física, o que reforça o uso da Semaglutida ser em sua maioria de mulheres (SANTOS, Daniel da Silva, 2024).

Gráfico 1 - Análise de perfil dos usuários.



Fonte: Elaboração própria.

Ademais, temos também as variações hormonais que as mulheres têm ao longo da vida, seja na adolescência, em que se tem o início do ciclo menstrual, na gravidez ou na menopausa, com a queda da quantidade de hormônios. São questões que influenciam no peso corporal e que por muitas vezes afetam a autoestima, e que as levam em busca de soluções práticas para o que sempre é considerado um problema, o peso acima do “ideal” (SANTOS, Daniel da Silva, 2024).

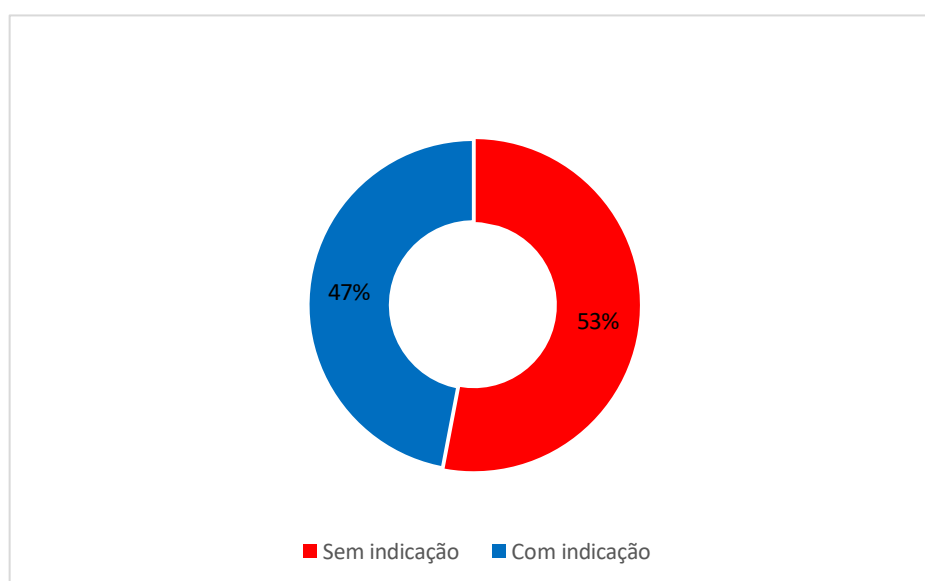
A pesquisa mostrou um panorama variado das idades das principais usuárias, de 18 a 30 anos acima, evidenciando mais de uma geração fazendo uso deste medicamento por razões diferentes, embora os homens utilizem também esse medicamento. Essas influências culturais, sociais e hormonais acometem em sua maioria as mulheres, o que explica a prevalência desse sexo no uso da Semaglutida, enquanto o sexo masculino representou apenas 47% (95 pessoas do sexo masculino) dos entrevistados.

Levando em consideração a pesquisa feita com 201 participantes, o seguinte percentual foi disposto: 53% (106 pessoas) responderam que fazem uso da Semaglutida sem qualquer tipo de indicação médica, enquanto 47% (95 pessoas) utilizam o medicamento com a devida prescrição. Após observar esses resultados, podemos notar que esses 47% são as pessoas que fazem uso seja para sua indicação primária no tratamento de Diabetes tipo II ou até mesmo para seu uso *off label* no tratamento de pacientes com obesidade, ambos os casos

indicados e com protocolos adequados de tratamento que são devidamente acompanhados pelo profissional em saúde responsável (DAVIES, M. *et al*, 2021).

O que de fato se mostrou preocupante ao final da pesquisa são os 53% que alegaram fazer uso da medicação sem ter nenhum tipo de prescrição ou acompanhamento. São essas pessoas que utilizam a Semaglutida, seja por indicação de um conhecido, de um amigo, de um influenciador digital, ou porque leu na íntegra que o medicamento podia ser usado para emagrecer, e acabam optando pela automedicação, uma vez que o medicamento pode ser facilmente adquirido em qualquer drogaria ou farmácia. Esses pacientes acabam se expondo a riscos desnecessários e podem também acabar não obtendo os resultados que desejam, justamente por não ter nenhum tipo de acompanhamento médico (FREITAS, Evelyn, *et al*, 2024).

Gráfico 2: Indicação médica.



Fonte: Elaboração própria.

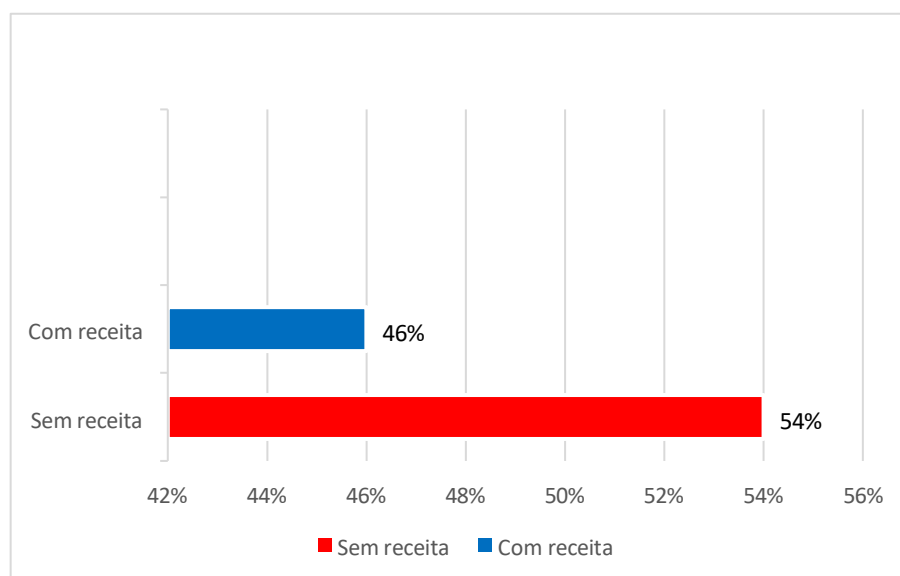
Pode-se analisar um percentual de 46% (92 pessoas) dos participantes que alegaram que fazem uso do medicamento com receita, ou seja, com prescrição por um profissional devidamente habilitado, enquanto 54% (109 pessoas) dos participantes alegaram que fazem uso do medicamento sem a receita, realizando então a automedicação.

Vale reforçar que essa prática muitas vezes é realizada em prol de fins puramente estéticos, já que esse medicamento é conhecido principalmente pelo seu uso difundido no emagrecimento, que além de apresentar inúmeros riscos para saúde de quem o faz, gera

consequências, como por exemplo, o desabastecimento do medicamento em farmácias e drogarias, o que por sua vez é um problema grave, visto que temos pacientes portadores de diabetes que de fato utilizam o medicamento para sua indicação primária (DIAS, A. K. M. N. *et al*, 2023)

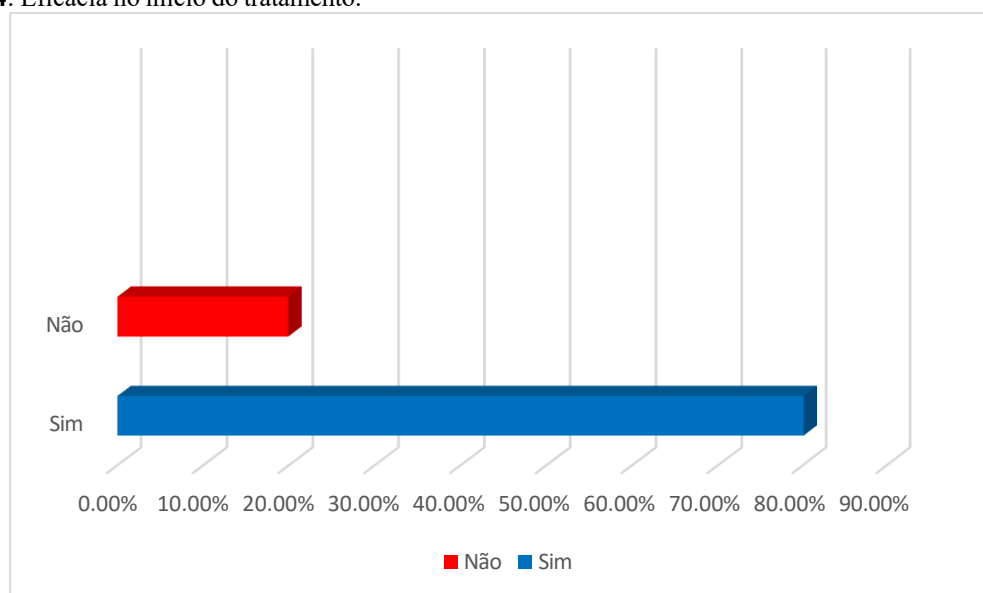
Levando isso em consideração, nota-se como é necessário o controle sanitário desse medicamento, uma vez que ele está sendo facilmente adquirido pela população que busca fazer seu uso para os mais variados objetivos (CFF, 2024).

Gráfico 3 - Aquisição do medicamento.



Fonte: Elaboração própria.

Tem-se um percentual de 19,9% (40 pessoas) de pacientes que relataram que não sentiram diferença desde o começo do tratamento, contra 80,1% (161 pessoas) de pacientes que alegaram que houve mudança desde o início do tratamento, esse panorama mostra que o medicamento de fato tem eficácia tanto para sua indicação primária, quanto para o seu uso *off label*, o que leva muitos pacientes em busca do medicamento, mesmo com um valor agregado, já que o medicamento conseguiu ganhar muito espaço no mercado. Tudo isso porque ele foi e ainda está sendo muito divulgado, seja por alguma pessoa próxima ao paciente que utiliza e indicou o uso, ou pela mídia, com os chamados influenciadores digitais, que ao indicarem o medicamento o fazem por pura irresponsabilidade e acabam induzindo milhares de pessoas a buscarem ao fármaco, com o intuito de emagrecimento, principalmente, situação essa que pode gerar um grave problema de saúde pública. (SANTOS, 2024)

Gráfico 4: Eficácia no início do tratamento.

Fonte: Elaboração própria.

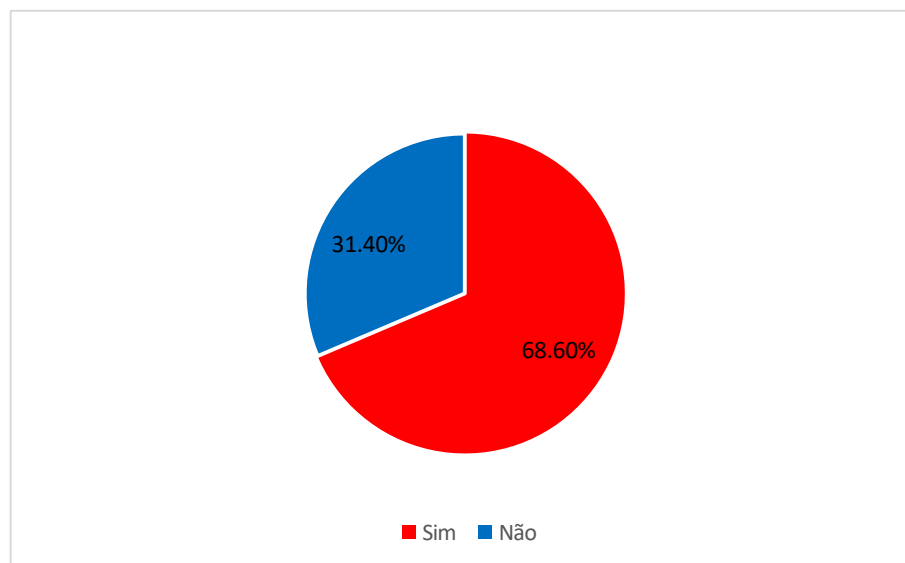
Para avaliar como a Semaglutida está inserida no cotidiano dos brasileiros, fez-se presente no estudo o questionamento sobre se os usuários desse medicamento conhecem outras pessoas que também o utilizam, e para essa pergunta os resultados apontam que 80,4% (161 pessoas) dos participantes conhecem alguém que fez ou ainda faz uso, colocando em evidência o fato de que esse fármaco se tornou muito popular no mercado, principalmente pelo seu uso *off label* que resulta em um rápido emagrecimento por parte de quem o utiliza, o que leva esse medicamento a ser amplamente difundido nas redes sociais e consequentemente ser muito utilizado. (CASTRO, 2022).

Também se torna evidente no estudo o percentual de 80,9% (162 pessoas) de participantes que relatam sentir melhora na condição para qual o medicamento está sendo utilizado, sendo a condição mais citada o emagrecimento. Essa melhora significativa acontece porque a Semaglutida ativa receptores no cérebro e no pâncreas que regulam a glicose, que é seu principal objetivo, mas também atua na redução de apetite, principalmente aumentando a sensação de saciedade, o que leva à perda de peso rápida relatada pelos participantes.

Apesar de esse efeito emagrecedor ser desejável pelos usuários, existem também os efeitos que podem ocorrer com a suspensão repentina do tratamento. Com a interrupção do tratamento, as condições que foram tratadas com a Semaglutida podem retornar com maior facilidade, seria o chamado efeito rebote. (TRABULSI, 2023). O peso pode retornar, bem

como o aumento de apetite, relatado por 68,6% (137 pessoas) dos participantes que utilizaram o medicamento com finalidade emagrecedora e sentiram o efeito rebote quando suspenderam o uso.

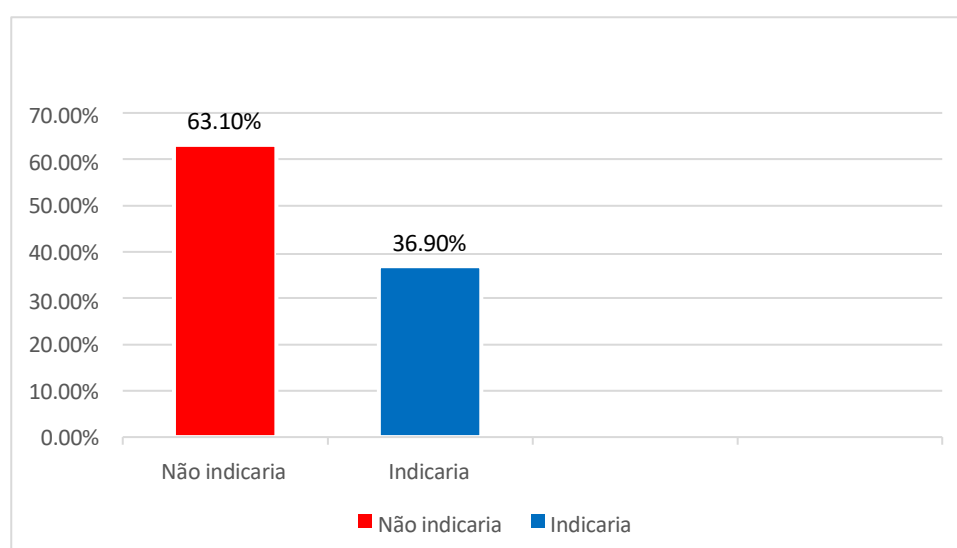
Gráfico 5: Efeito Rebote.



Fonte: Elaboração própria.

Mesmo com a popularidade do medicamento e sua ampla utilização para um emagrecimento rápido, nota-se que 63,1% (126 pessoas) dos entrevistados não indicam o uso. Justifica-se esse percentual pelo alto índice de efeito rebote e também pelo custo do medicamento, que por ser relativamente elevado não é acessível para toda a população, enquanto 36,9% (75 pessoas) indicam ainda o uso, apesar dos mais variados efeitos colaterais que esse fármaco pode causar.

Gráfico 6: Indicação para uso.

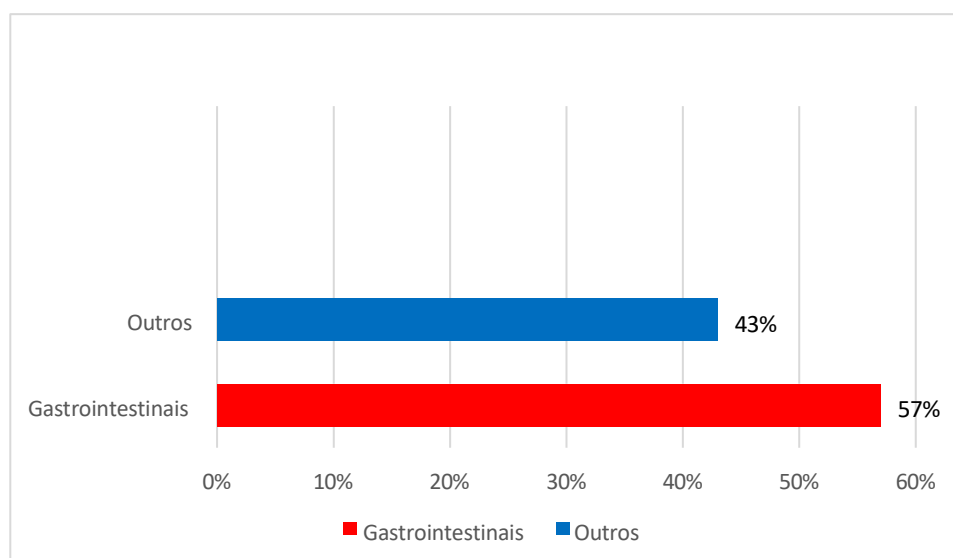


Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos efeitos colaterais, os 201 entrevistados relataram que sentiram com frequência alterações gastrointestinais, náuseas, vômitos, diarreias e até mesmo constipações transitórias, sendo que 57% (115 pessoas) sentiram alterações gastrointestinais, verificando assim que esse é o efeito adverso mais comum decorrente do uso do medicamento.

Vale ressaltar que a maioria desses eventos foi de forma moderada, o que não levou a uma interrupção do tratamento por parte dos pacientes, mas ainda assim, gerou um desconforto relatado por eles, o que torna mais evidente a necessidade de um profissional habilitado no acompanhamento da evolução do uso do medicamento, uma vez que pode gerar variados efeitos colaterais em que o utiliza. (SMITS, 2021)

Gráfico 7: Efeitos colaterais: alterações gastrointestinais.

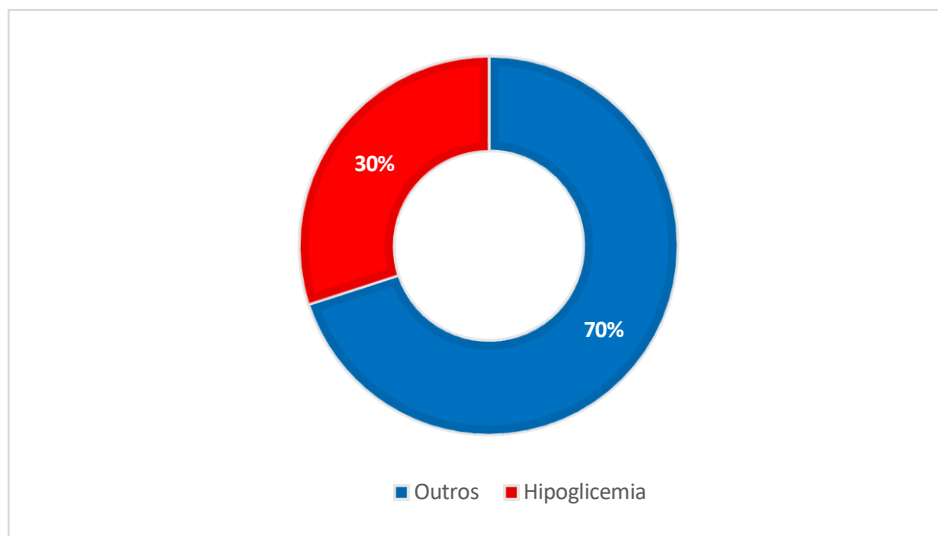


Fonte: Elaboração própria.

O segundo efeito adverso mais citado pelos participantes foi a hipoglicemia, condição causada principalmente em pacientes portadores de diabetes tipo 2, que além da Semaglutida, fazem uso de outros antidiabéticos, como a insulina, por exemplo. Apesar de ser o segundo efeito colateral mais citado no estudo, é de extrema importância sua menção, pois a hipoglicemia pode causar tontura, confusão e até perda de consciência do paciente, reforçando ainda mais a necessidade de acompanhamento ao utilizar essa medicação, uma vez que o paciente deve ficar atento aos sintomas e ser orientado a como realizar o adequado tratamento da hipoglicemia. (TRABULSI, 2023).

Tendo como referencial deste estudo, 30% (61 pessoas) dos entrevistados alegaram a presença dessa condição ao fazer uso do medicamento.

Gráfico 8: Efeitos colaterais: hipoglicemia.



Fonte: Elaboração própria.

Ainda sobre os efeitos causados pelo uso da Semaglutida, faz-se necessário o debate sobre casos em que os pacientes podem sofrer com pancreatite aguda, condição em que o pâncreas entra em um estado inflamatório e em casos severos pode levar a óbito. Pacientes que começam o tratamento com este medicamento devem ser orientados a monitorar os sintomas, como por exemplo, dor abdominal intensa, que pode ser um indicativo de pancreatite, como sugere o estudo realizado pela Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde (2024).

Um estudo conduzido por (SANTOS, 2024) mostrou como uso da Semaglutida vem sendo majoritariamente do público feminino, e de como esse público relatou que sente dificuldades para perder peso, totalizando 53% das participantes do estudo. As participantes também alegaram que comprariam o medicamento diretamente na drogaria ou da forma que fosse mais viável para elas, reforçando assim o fato de que as mulheres são as principais atingidas no que diz respeito ao uso indiscriminado da Semaglutida atualmente.

Outro estudo realizado por (SOUZA, 2023) ressaltou como as vendas da Semaglutida vem aumentando desde o ano de 2021, aumento de 68,39% esse que é justificado pelo uso indiscriminado recorrente, que acontece devido à disseminação de informações em redes sociais, por influenciadores, amigos ou parentes que indicam o uso porque fazem ou já fizeram uso e conseguiram perder peso. Esse fator somado às vendas feitas de forma incorreta e sem qualquer tipo de prescrição, contribuem para esse aumento exacerbado nas vendas da Semaglutida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o uso da Semaglutida revelou que apesar de ser um bom fármaco no tratamento de pacientes portadores de diabetes tipo 2 se aliado com boa alimentação e exercícios físicos, ele vem sendo amplamente usado de forma indiscriminada por pacientes que buscam o emagrecimento rápido que ele pode proporcionar. Esse uso pode ser comprovado pelo aumento das vendas que o medicamento vem tendo em farmácias e drogarias.

Por ser um medicamento com relativa facilidade de aquisição, ele é adquirido por vários pacientes que, em suma, não possuem receita ou indicação por um profissional habilitado, muito pelo contrário, são pacientes que realizam a prática de automedicação em busca de perder peso de forma fácil e rápida sem qualquer tipo de acompanhamento ou supervisão.

Apesar de eficaz na proposta terapêutica de diabetes tipo 2 e de obesidade, o fármaco, como todos os outros, pode apresentar riscos e efeitos colaterais para os pacientes que o utilizam, e para esses riscos faz-se necessário o acompanhamento por um profissional que monitore a evolução do tratamento bem como dos efeitos adversos que em casos mais graves irão direcionar o paciente à suspensão do tratamento.

Avanços no que diz respeito ao controle de aquisição e dispensação da Semaglutida se fazem necessários, uma vez que muitos pacientes estão utilizando tal medicamento de forma irresponsável e se expondo a riscos que eventualmente podem se tornar um grave problema de saúde pública.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Parecer público de Avaliação de Medicamento Wegovy® (semaglutida)**. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DE OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA – ABESO. **Ozempic**: Entidades médicas alertam sobre uso de remédio de diabetes para emagrecer. 2023.

BATISTA, Lízie Oliveira. **Efeitos dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento da obesidade**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências da Nutrição) - Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022.

CANADIAN AGENCY FOR DRUGS AND TECHNOLOGIES. **CADTH common drug review**: pharmacoeconomic review report: semaglutide (Ozempic) (Novo Nordisk Canada Inc.). 2019.

DAVIES, M. *et al.* **Semaglutide 2.4 mg once a week in adults with overweight or obesity, and type 2 diabetes (STEP 2)**: a randomised, double-blind, double-dummy, placebo-controlled, phase 3 trial. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)00213-0. 2021.

DIAS, A. K. M. N. *et al.* **O uso indiscriminado do medicamento Ozempic visando o emagrecimento**. Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro, 5(1). 2023.

GOMES, Hyorranna Karine Batista Carneiro; TREVISAN, Márcio. **O uso do Ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso**. Revista Artigos. Com, v. 29, 2021.

GOTARDO, Amanda. **A semaglutida no tratamento da obesidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

KUSHNER, R. F. *et al.* **Semaglutide 2.4 mg for the treatment of obesity**: key elements of the STEP trials 1 to 5. *Obesity (Silver Spring)*. 2020; 28(6):1050-1061.

MARSO, S. P. *et al.* **Semaglutide and Cardiovascular Outcomes in Patients with Type 2 Diabetes**. The New England journal of medicine. 2016. 375(19), 1834–1844.

PHILLIPS, Ana; CLEMENTS, Jennifer N. **Clinical review of subcutaneous semaglutide for obesity**. J Clin Pharm Ther. v.47, p.184–193, 2022.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira *et al.* **Ozempic (Semaglutida) para o tratamento da obesidade**: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, São Paulo, ano 2022, v. 11, n. 11, p. 587111133963, 4 set. 2022.

SILVA LEITE, André Matheus Carvalho *et al.* **Semaglutida e pancreatite uma revisão**. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences. v. 6 n. 9 (2024).

SINGH, Gurdeep; KRAUTHAMER, Matthew; BJALME-EVANS, Meghan. **Wegovy (semaglutide)**: a new weight loss drug for chronic weight management. J Investig Med, v.70, n.5, p. 5-13, 2021.

SMITS, Mark M.; RAALTE, Daniël H. Van. **Safety of Semaglutide** Front. Endocrinol., v.12, 2021.

BRUNTON, S. A. **Introducing a novel therapy for type 2 diabetes to primary care.** Postgraduate Medicine, 132(sup2), 1–2. <https://doi.org/10.1080/00325481.2020.1798686>. (2020)

ANVISA. **Rybelsus (semaglutida): novo registro.** Publicado 26 de outubro de 2020.

TAN, H. C.; DAMPIL, O. A.; MARQUEZ, M. M. **Efficacy and Safety of Semaglutide for Weight Loss in Obesity Without Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis.** Journal of the ASEAN Federation of Endocrine Societies, v. 37, n. 2, p. 65–72, 25 nov. 2022.

TRABULSI, R. K.; OLIVEIRA, A. F. dos S. M.; BEZERRA, C. M. F. M. de C.; LIMA, J. B.; SOUSA, C. E. da S.; PACHECO, I. A.; GUSMAO, E. E. S.; CASTRO, C. de F.; SILVA, V. P.; DE SOUSA, S. M. C.; ÁLVARES, R. F. **As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12297–12312, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-305.

SANTOS, Daniel da Silva. *et al.* **Uso do Ozempic (Semaglutida) para emagrecimento na população feminina.** Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Farmácia) Escola Técnica Cidade Tiradentes, São Paulo, 2024

ANVISA. **Wegovy (semaglutida): novo registro.** Publicado 03 de janeiro de 2023.

SOUZA, Dalila Conceição. *et al.* **Os riscos do uso indiscriminado de Ozempic para emagrecer com ênfase em sua comercialização.** Revista Interdisciplinar AGES, 2023.

TRABULSI, R. K. *et al.* **As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, 12 jun. 2023.

NOVO NORDISK FARM. **Bula do paciente Ozempic,** (solução injetável de semaglutida). Brasil LTDA.

CASTRO, B. R. DE; REIS, L. DA S.; PAIXÃO, J. A. DA. **Segurança e eficácia da semaglutida no auxílio do tratamento da obesidade.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 2925–2941, 18 jun. 2022.

ANVISA/ASCOM, **Nova opção terapêutica para tratamento de diabetes mellitus.** Artigo literário, v1, 08/2018.

NASCIMENTO, Julia. LIMA, Wilkson. TREVISAN, Márcio. **A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, November 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Semaglutida em pauta.** Fevereiro 2023.

NOVO NORDISK FARM. **Bula do paciente Rybelsus,** (comprimido de semaglutida). Brasil LTDA. V.3. 2020.

LIBRELON, Rachel. Câmara dos deputados. **Proposta exige controle especial para venda de remédios com semaglutida.** Brasília, 2024.

COSTA, Nicole. **OMS alerta para falsificação de medicamentos contendo semaglutida no Brasil.** JAFF (Jornal de assistência farmacêutica e farmacoconomia). 2024.

FREITAS, Evelyn. BAIENSE, Alex. ANDRADE, Leonardo. **A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento.** Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação-REASE. São Paulo, v.10.n.06. Jun, 2024